

Coluna dos Sindicatos

ORIT E CGT NA MESMA TRILHA

Continua alcançando péssima repercussão nos mais responsáveis setores sindicais brasileiros a plataforma aprovada numa reunião realizada na Guanabara, sob a responsabilidade da ~~ONTC~~, mas que teve a massa principal de seus documentos redigida por elementos estrangeiros inteiramente desvinculados da realidade sindical nacional, preocupados exclusivamente com problemas de ordem política. A repulsa a essa orientação explica-se pela existência, nos Sindicatos brasileiros, de verdadeiro cansaço desse tipo de liderança, não havendo nenhum interêsse em substituir o vácuo deixado pelos aventureiros de esquerda, vinculados ao CGT, por um grupo anticomunista sem princípios.

A reunião não teve coragem de manifestar-se abertamente contra o Código de Trabalho, elaborado pelo prof. Evaristo de Moraes Filho, pelo grande prestígio que êsse documento vem granjeando entre os líderes efetivamente vinculados aos interêsses do operariado. Entretanto aprovou certas recomendações que são de molde a desfigurá-lo. Em princípio concordaram com o tratamento que o Anteprojeto do Código dá ao direito de greve e ao problema da convenção coletiva de trabalho. Ao mesmo tempo, entretanto, reivindicam a manutenção do princípio da liberdade de reeleição para cargos sindicais e do impôsto sindical, justamente as duas disposições da CLT que facilitaram a constituição de uma autêntica casta de sindicalistas profissionais, que acaba sempre a serviço de grupos político-partidários.

Impôsto sindical

O empenho em defender o impôsto sindical representa aliás, na prática, um repúdio aos próprios princípios preconizados pela CIOSL, que recusa quaisquer contatos com os sindicatos dos países comunistas ou fascistas, sob a alegação de que os mesmos são órgãos estatais, privados das liberdades sindicais fundamentais. Outra não é a principal característica do impôsto sindical no Brasil, reminiscência estado-novista. Nos meios sindicais explicava-se essa violação dos princípios da CIOSL por entidades a ela filiadas como uma concessão dos dirigentes da ORIT, atualmente no Brasil, ao ministro Sussekind, que teria fechado a questão em tórno do assunto.

Os sindicatos brasileiros, de

sua parte, vêm buscando os caminhos da independência financeira em relação aos recursos do mencionado tributo, através da coleta de contribuições extraordinárias por ocasião dos acôrdos salariais.

Copiando o CGT

Observava-se no seio da liderança sindical independente que até na maneira de atacar o Anteprojeto de Código do Trabalho, os dirigentes da ORIT copiam os métodos do extinto CGT. Este também evitava o ataque frontal, preferindo a campanha surda e a sabotagem prática. E' sintomático que assim seja, desde que o documento em aprêço fixa os princípios essenciais à constituição de um sindicalismo autêntico, desvinculado da política partidária.

NOTAS & FLAGRANTES

1 — O professor Evaristo de Moraes Filho, autor do Anteprojeto do Código do Trabalho, pronunciará conferência, sexta-feira, às 20 horas, na CNTC, sobre a nova legislação trabalhista brasileira.

2 — O sr. Iólio Atilio Rosário, vice-presidente da Confederação Nacional dos Círculos Operários, pronunciará conferência, dia 17, sobre "Sindica-

lismo". A reunião será realizada no Salão Paroquial da Liga Católica Jesus — Maria José, em Inhaúma.

3 — Será empossada, amanhã às 19 horas, na Federação das Indústrias de São Paulo, a nova diretoria do Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletrônicos daquele Estado.

4 — Aeroviários de São Paulo vão reivindicar reajuste salarial, a partir do próximo dia 1.º, de acôrdo com os índices de elevação do custo de vida, fornecidos pelo SEPT. Pleiteiam 35% sobre os atuais salários.

5 — O jornalista Ítalo Saldanha da Gama, presidente do Comitê de Imprensa do MTPS seguirá para Genebra, como representante daquele órgão de notícias, à 48.ª Conferência Internacional do Trabalho.